



**Informação Financeira
Intercalar Consolidada**
31 de março de 2016

LUZ SAÚDE



Relatório de Gestão Consolidado

SUMÁRIO

No primeiro trimestre de 2016, a Luz Saúde manteve a sua trajetória de crescimento orgânico combinada com a expansão geográfica da rede:

- Aumento dos rendimentos operacionais consolidados em 8,5% face ao primeiro trimestre de 2015, para €116,1 milhões, impulsionado pelo crescimento do segmento privado (10,7%);
- EBITDA consolidado de €15,5 milhões, o que corresponde a uma margem EBITDA de 13,3%, face a 14,4% no período homólogo de 2015, penalizada pela entrada no perímetro de consolidação integral do Hospital da Misericórdia de Évora (que pela natureza da parceria tem uma margem menor), pela aquisição do Hospital da Luz – Guimarães e Hospital do Mar – Gaia (que estão em processo de *turnaround*) e pela performance do Hospital Beatriz Ângelo que neste trimestre teve uma margem negativa;
- Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde de €6,2 milhões, representando um crescimento de 16% face ao período homólogo (€5,3 milhões);
- Investimento total de €27,4 milhões, dos quais €26,2 milhões representam investimento de expansão de capacidade, quer em termos geográficos, com a aquisição do Hospital da Luz - Guimarães e do Hospital do Mar – Gaia, quer de unidades já existentes, com o investimento em curso na expansão da Clínica de Oeiras;
- Com estes investimentos, verificou-se um aumento da dívida líquida de €31,6 milhões para €218,9 milhões, atingindo um rácio anualizado de dívida líquida sobre EBITDA de 3,5 vezes, (face a 3,1 no final de 2015);
- Relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA, a entidade gestora do Hospital despoletou os mecanismos de resolução de litígios previstos no Contrato de Gestão para a resolução desta questão.

DESEMPENHO GLOBAL

Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	1º T 2015 ¹	1º T 2016 ¹	Var.
Rendimentos operacionais	107,1	116,1	8,5%
Custos operacionais	(91,6)	(100,7)	9,9%
EBITDA	15,4	15,5	0,5%
Margem EBITDA	14,4%	13,3%	-1,1 p.p,
Depreciação e Amortizações	(6,1)	(5,7)	-5,7%
EBIT	9,3	9,8	4,5%
Margem EBIT	8,7%	8,4%	-0,3 p.p,
Resultados financeiros	(2,2)	(1,6)	-27,7%
EBT	7,1	8,1	14,6%
Impostos	(1,8)	(2,0)	12,4%
Resultado líquido	5,3	6,1	15,3%
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,02	(0,02)	N.A.
Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde	5,3	6,2	16,1%
EPS (Euro)	0,055	0,065	18,2%

¹ Valores não auditados

No primeiro trimestre de 2016, a Luz Saúde aumentou os seus rendimentos operacionais consolidados em 8,5% face ao período homólogo, atingindo os €116,1 milhões, impulsionados pelo crescimento da atividade do segmento de cuidados de saúde privados (+10,7%).

O EBITDA atingiu os €15,5 milhões nos primeiros três meses de 2016 e a margem EBITDA foi de 13,3%, um decréscimo de 1,1 p.p. face ao primeiro trimestre de 2015. Este desempenho foi justificado pela entrada no perímetro de consolidação do Hospital da Misericórdia de Évora (que pela natureza da parceria tem uma margem menor) e do Hospital da Luz – Guimarães (que está em processo de *turnaround*) e pela performance do Hospital Beatriz Ângelo que neste trimestre teve uma margem negativa, justificada maioritariamente pelo aumento do peso dos custos com consumíveis e fármacos.

Apesar da redução da margem EBITDA, o decréscimo do valor das amortizações e a melhoria dos resultados financeiros conduziram a um resultado líquido atribuível aos acionistas de €6,2 milhões, representando um aumento de 16,1% face ao período homólogo.

Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros)	2015 Dez	2016 Mar ¹
Ativo fixo	348,3	370,0
Fundo de maneiio	41,0	54,1
Capital acionista	202,0	205,1
Dívida líquida	187,3	218,9
Dívida líquida / EBITDA	3,1	3,5

¹ Valores não auditados

No primeiro trimestre de 2016, o CAPEX consolidado da Luz Saúde foi de €27,4 milhões, dos quais €26,2 milhões representam investimento de expansão, quer em termos geográficos, com a aquisição do Hospital da Luz - Guimarães e do Hospital do Mar – Gaia, quer de unidades já existentes, com o investimento em curso na expansão da Clínica de Oeiras. Os restantes €1,2 milhões corresponderam a investimentos de reposição e atualização tecnológica, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, representando 1,0% dos rendimentos operacionais consolidados.

No final dos primeiros três meses de 2016, a dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €218,9 milhões, representando um aumento de €31,6 milhões face ao valor de final de ano de 2015, devido principalmente ao investimento de expansão realizado no primeiro trimestre e ao aumento do nível de fundo de maneiio. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 3,5 vezes, face a 3,1 no final de 2015.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Rendimentos operacionais por segmento

(Milhões de Euros)	1º T 2015 ¹	1º T 2016 ¹	Var.
Rendimentos operacionais consolidados	107,1	116,1	8,5%
Cuidados de saúde privados	82,2	91,0	10,7%
Cuidados de saúde públicos	24,2	24,1	-0,1%
Outras atividades	0,9	2,2	N.A.
Centro corporativo	3,6	3,4	-6,3%
Eliminações	(3,8)	(4,6)	20,8%

¹ Valores não auditados

No primeiro trimestre de 2016, os rendimentos operacionais da Luz Saúde atingiram os €116,1 milhões, um crescimento de 8,5% em relação ao período homólogo.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados totalizaram €91,0 milhões, 10,7% acima do período homólogo. Este crescimento foi impulsionado por um aumento generalizado da atividade, quer ambulatória quer de internamento, pela entrada no perímetro de consolidação integral do Hospital da Misericórdia de Évora e pela aquisição do Hospital da Luz – Guimarães e Hospital do Mar – Gaia.

Dado que o processo de contratualização da produção para o ano de 2016 ainda não está finalizado, os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos foram estimados com base nos pressupostos contratados para 2015. Nesse pressuposto os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos (Hospital Beatriz Ângelo) mantiveram-se nos €24,1 milhões.

O segmento de outras atividades obteve €2,2 milhões de rendimentos operacionais, um aumento significativo devido ao crescimento registado no negócio das residências sénior e ao início de atividade da GLSMED Trade, uma empresa do Grupo dedicada à distribuição de dispositivos médicos.

RESULTADOS

EBITDA e margem EBITDA consolidados

	1º T 2015 ¹		1º T 2016 ¹		Var.
	€ milhões	Margem	€ milhões	Margem	
EBITDA consolidado	15,4	14,4%	15,5	13,3%	0,5%
Cuidados de saúde privados	15,8	19,2%	16,7	18,4%	6,0%
Cuidados de saúde públicos	0,3	1,3%	(0,4)	-1,8%	N.A.
Outras atividades	(0,0)	-3,6%	0,1	6,6%	-N.A.
Centro corporativo	(0,6)	N.A.	(0,9)	N.A.	N.A.

¹ Valores não auditados

O EBITDA consolidado da Luz Saúde foi de €15,5 milhões e a margem EBITDA decresceu de 14,4% no primeiro trimestre de 2015 para 13,3% em 2016.

No segmento privado, a margem EBITDA decresceu de 19,2% no primeiro trimestre de 2015 para 18,4% em 2016. Esta evolução deveu-se ao já referido efeito de entrada no perímetro de consolidação do Hospital da Misericórdia de Évora (que pela natureza da parceria tem uma margem menor) e pela aquisição do Hospital da Luz – Guimarães e Hospital do Mar – Gaia (que estão em processo de *turnaround*).

No segmento público (HBA), a margem EBITDA decresceu de 1,3% para -1,8%, justificada pela estimativa da base de proveitos referida anteriormente e pelo aumento do peso dos custos com consumíveis e fármacos, devido ao incremento significativo de atividade na área de Oncologia e do crescimento dos custos com terapêutica antirretroviral para doentes com HIV.

POSIÇÃO FINANCEIRA

(Milhões de Euros)	2015 Dez	2016 Mar ¹		2015 Dez	2016 Mar ¹
Ativos fixos tangíveis	251,3	257,5	Capital e prémios de emissão	156,0	156,7
Ativos fixos intangíveis	95,7	111,3	Reservas e resultados transitados	45,9	48,5
Outros	1,2	1,2	Capital acionista	202,0	205,1
Ativos fixos	348,3	370,0	Empréstimos bancários não-correntes	176,4	188,7
Inventários	8,1	9,0	Empréstimos bancários correntes	19,0	33,0
Clientes	136,6	156,0	Locações financeiras não-correntes	15,6	17,1
Fornecedores	(93,0)	(97,6)	Locações financeiras correntes	5,8	5,1
Outros	(10,6)	(13,2)	Caixa e equivalentes de caixa	(29,4)	(25,0)
Fundo de maneo	41,0	54,1	Dívida líquida	187,3	218,9
Ativos fixos + Fundo de maneo	389,3	424,0	Capital acionista + Dívida líquida	389,3	424,0

¹ Valores não auditados

A nível dos ativos fixos, o CAPEX consolidado da Luz Saúde atingiu €27,4 milhões, conduzindo a um total dos ativos fixos de €370 milhões no final do período em análise, explicado pela estratégia da empresa de detenção da maioria dos seus ativos, com um património imobiliário significativo, que integra quer as unidades de cuidados de saúde que opera, quer os terrenos onde as referidas unidades se localizam.

O fundo de maneo aumentou €13,1 milhões, para um total de €54,1 no final do primeiro trimestre de 2016.

No final do primeiro trimestre de 2016, a dívida financeira consolidada totalizava €243,9 milhões, com €221,7 milhões em linhas de crédito e €22,2 milhões em contratos de locação financeira. Os empréstimos bancários eram constituídos por programas de curto e médio-longo prazo de papel comercial (€199 milhões), empréstimos de médio a longo prazo (€22 milhões) e linhas de crédito de curto prazo (€1 milhão), com uma maturidade média de 4 anos. A dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €218,9 milhões, representando um aumento de €31,6 milhões face ao valor de final de ano de 2015, devido principalmente ao investimento de expansão realizado no primeiro trimestre e ao aumento do nível de fundo de maneo. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 3,5 vezes, face aos 3,1 verificados no final de 2015.

PERSPETIVAS PARA 2016

Em 2016, é esperado que a economia Portuguesa mantenha os níveis de crescimento do PIB do ano anterior (1,5% de acordo com o Banco de Portugal). No entanto, existem ainda diversos fatores que poderão influenciar a retoma da economia, sendo os mais relevantes o nível de desemprego e a elevada carga fiscal.

O mercado de seguros de saúde em Portugal tem continuado a sua trajetória histórica de crescimento, com um crescimento de 5% face ao período homólogo no valor dos prémios emitidos no primeiro trimestre de 2016, para cerca de 218 milhões de euros, apesar do ambiente económico vivido.

Em relação aos subsistemas de saúde, convém realçar que a transferência da tutela da ADSE para o Ministério da Saúde poderá ter implicações futuras no seu relacionamento com os prestadores privados, tendo em conta o eventual compromisso da sua independência enquanto subsistema privado face ao SNS, também financiador e prestador de cuidados de saúde.

Em 2016, a Luz Saúde irá manter o enfoque em alavancar a elevada procura que se verifica pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, com o objetivo de continuar a melhorar a utilização da capacidade instalada, o turnover dos ativos e, em consequência, a rentabilidade global. Em simultâneo, a empresa prosseguirá com os planos de expansão da sua capacidade instalada, nomeadamente no Hospital da Luz, no Hospital da Arrábida e no Hospital da Luz - Clínica de Oeiras. Adicionalmente, a Luz Saúde irá manter-se ativa na análise de oportunidades de consolidação no mercado nacional, focando-se em unidades de pequena/média dimensão que pelas suas características permitam complementar a oferta do Grupo e aumentar a sua área de captação.

Relativamente ao Hospital da Luz Guimarães, o enfoque da Luz Saúde será no crescimento de atividade operacional das duas unidades pertencentes a esta sociedade, bem como na implementação dos standards de funcionamento do Grupo.

No segmento de cuidados de saúde públicos, o Grupo estará focado na manutenção dos níveis elevados de crescimento da atividade e na implementação de iniciativas de aumento de eficiência, a fim de melhorar os níveis de rentabilidade do Hospital Beatriz Ângelo.

Relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA, a entidade gestora do Hospital despoletou os mecanismos de resolução de litígios previstos no Contrato de Gestão para a resolução desta questão. Trata-se de uma medida com um impacto financeiro significativo no financiamento dos hospitais. No caso particular do Hospital Beatriz Ângelo, o reconhecimento deste direito representaria um impacto estimado de €0,6 milhões no

primeiro trimestre de 2015 e de €0,9 milhões em 2016. Adicionalmente, encontra-se a decorrer a arbitragem que opõe a sociedade gestora do Hospital Beatriz Ângelo à Entidade Pública Contratante, relativa ao financiamento dos montantes despendidos com o pagamento aos médicos em formação (internos) colocados no Hospital pela ARS Lisboa e Vale do Tejo.

Relativamente à expansão internacional da Luz Saúde, o Grupo prossegue com o desenvolvimento da análise do projeto de uma unidade privada de Saúde em Luanda. Em simultâneo, mantém-se a análise da possível expansão para outras geografias, no contexto do novo quadro acionista Fidelidade/Fosun.

AUTORIZAÇÕES CONCEDIDAS A NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES

Não existe qualquer autorização concedida a negócios entre a sociedade e os seus administradores nos termos do art. 397º do Código das Sociedades Comerciais.

Anexo ao Relatório de Gestão Consolidado

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE FISCALIZAÇÃO NO CAPITAL DA EMPRESA A 31 DE MARÇO 2016

De acordo com o disposto no nº 5 do artigo 447º do Código de Sociedades Comerciais, a Luz Saúde, S.A. apresenta em seguida o detalhe sobre a participação dos membros de órgãos de administração e de fiscalização no capital da empresa a 31 de março de 2016.

Membros do Conselho de Administração	Posição em 31 de dezembro de 2015	Acréscimos no período	Diminuições no período	Posição em 31 de março de 2016
Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz	50.000	50.000	-	100.000
João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais	40.000	40.000	-	80.000
Tomás Leitão Branquinho da Fonseca	40.000	40.000	-	80.000
Ivo Joaquim Antão	40.000	40.000	-	80.000

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

O Revisor Oficial de Contas, Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A., não detinha quaisquer ações, em 31 de março de 2016, não tendo realizado transações com quaisquer títulos da Luz Saúde, SA.

LISTA DE TRANSAÇÕES DE DIRIGENTES E DE PESSOAS COM ESTES ESTREITAMENTE RELACIONADAS

A Luz Saúde, SA vem, no cumprimento do número 7 do artigo 14º do Regulamento da CMVM 5/2008, informar sobre todas as transações efetuadas pelos Dirigentes da Sociedade durante o período entre 31 de dezembro de 2015 e 31 de março de 2016.

Dirigente	Data	Natureza	Código ISIN	Volume	Preço (Euros)	Local
Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz	19.01.2016	Compra	PTEPT0AM0005	50.000	N.A.*	Off-market*
João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais	19.01.2016	Compra	PTEPT0AM0005	40.000	N.A.*	Off-market*
Tomás Leitão Branquinho da Fonseca	19.01.2016	Compra	PTEPT0AM0005	40.000	N.A.*	Off-market*
Ivo Joaquim Antão	19.01.2016	Compra	PTEPT0AM0005	40.000	N.A.*	Off-market*

* As transações assinaladas foram realizadas a título gratuito, no âmbito do programa de remuneração com base em ações aprovado em sede de Assembleia Geral.

LISTA DE TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS A 31 DE MARÇO DE 2016

O capital social e direitos de voto da Sociedade a 31 de março de 2016 inclui as seguintes participações qualificadas, representativas de, pelo menos 2% do capital social da Luz Saúde, calculadas de acordo com o disposto no artigo 20.º do Cód. VM:

Lista de titulares de participações qualificadas (a 31.03.2016)	Número de Ações	Capital (%)	Direitos de voto (%)
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.	94.041.217	98,43	98,43

INFORMAÇÃO SOBRE ACÇÕES PRÓPRIAS

No âmbito do programa de pagamentos com base em ações, foram realizadas as seguintes operações com ações da Luz Saúde:

	Quantidade	Valor
Saldo em 1 de janeiro de 2016	340.000	1.309.000
Aquisição de ações próprias	-	-
Distribuição de ações próprias no âmbito do plano de remunerações do órgãos sociais	(170.000)	(654.500)
Saldo em 31 de março de 2016	170.000	654.500

Em 31 de março de 2016, existiam 170.000 ações próprias, representativas de 0,178% do capital social da Luz Saúde, S.A..

DECLARAÇÃO EMITIDA PARA EFEITOS DA ALÍNEA C) DO Nº 1 DO ARTº 246º DO CÓDIGO VM

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Luz Saúde, S.A., cuja identificação se indica infra, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento:

a) As demonstrações financeiras relativas ao primeiro trimestre de 2016 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sociedade e das sociedades incluídas no perímetro da consolidação;

b) O relatório de gestão expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no primeiro trimestre de 2016 e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras e, quando aplicável, contém uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

(Jorge Manuel Batista Magalhães Correia)

(Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz)

(Changzeng Ma)

(José Manuel Alvarez Quintero)

(Lingjiang Xu)

(Rogério Miguel Antunes Campos Henriques)

(Wei Song)

(Ivo Joaquim Antão)

(João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais)

(Tomás Leitão Branquinho da Fonseca)

Demonstrações Financeiras Consolidadas

Demonstração consolidada dos resultados e outro rendimento integral dos períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015

Em euros

	Notas	31-mar-16	31-mar-15
Rendimentos e ganhos			
Rédito dos serviços prestados	5	115.868.025	106.837.375
Outros rendimentos e ganhos operacionais		280.854	213.234
Outros rendimentos e ganhos financeiros		7.008	124.751
Total de rendimentos e ganhos		116.155.887	107.175.360
Gastos e perdas			
Inventários consumidos e vendidos		(17.264.703)	(15.614.349)
Materiais e serviços consumidos	6	(52.029.703)	(46.816.623)
Gastos com o pessoal	7	(30.781.402)	(28.889.237)
Gastos de depreciação e amortização	8	(5.741.339)	(6.085.948)
Outros gastos e perdas operacionais		(160.897)	(357.154)
Provisões, líquidas		(137.500)	321.394
Imparidade de dívidas a receber, líquida		(279.578)	(271.735)
Juros e outros gastos e perdas financeiras		(1.621.878)	(2.358.147)
Total de gastos e perdas		(108.017.000)	(100.071.799)
Resultado antes de imposto		8.138.887	7.103.561
Imposto sobre o rendimento		(2.005.176)	(1.784.196)
Resultado líquido do exercício		6.133.711	5.319.365
Outro rendimento integral			
Itens que poderão ser reclassificados para resultados:			
Justo valor dos instrumentos de cobertura dos fluxos de caixa	15	(3.026.631)	-
Outro rendimento integral do exercício		(3.026.631)	-
Rendimento integral do exercício		3.107.080	5.319.365
Resultado líquido atribuível a:			
Acionistas da empresa		6.150.321	5.296.007
Interesses que não controlam		(16.610)	23.358
Rendimento integral atribuível a:			
Acionistas da empresa		3.123.690	5.296.007
Interesses que não controlam		(16.610)	23.358
Resultado por ação - básico	12	0,065	0,055
Resultado por ação - diluído	12	0,065	0,055

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares

Demonstração da posição financeira consolidada em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015

Em euros

	Notas	31-mar-16	31-dez-15
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8	257.501.711	251.343.638
Ativos intangíveis	8	111.262.112	95.720.527
Investimentos em associadas		1.200.459	1.200.459
Outras contas a receber	9	1.165.563	1.122.394
Total do ativo não corrente		371.129.845	349.387.018
Ativo corrente			
Inventários		8.969.113	8.145.428
Clientes	9	104.537.708	87.749.052
Outras contas a receber	9	51.448.317	48.835.016
Caixa e seus equivalentes	10	24.975.399	29.407.691
Total do ativo corrente		189.930.537	174.137.187
Total do ativo		561.060.382	523.524.205
Capital próprio			
Capital e reservas			
Capital		95.542.254	95.542.254
Ações próprias		(656.388)	(1.312.777)
Prêmios de emissão		61.795.793	61.795.793
Reservas e resultados acumulados		48.462.014	45.949.380
Total do capital próprio atribuível aos acionistas da empresa	11	205.143.673	201.974.650
Interesses que não controlam		2.965.050	1.731.660
Total do capital próprio		208.108.723	203.706.310
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		7.031.517	6.894.017
Empréstimos	14	184.370.284	176.373.117
Instrumentos financeiros derivados	15	4.298.817	233.355
Passivos por locação financeira		17.109.917	15.609.877
Passivos por impostos diferidos		153.294	503.723
Total do passivo não corrente		212.963.829	199.614.089
Passivo corrente			
Fornecedores	13	30.203.080	31.569.678
Outras contas a pagar	13	67.445.701	61.478.365
Empréstimos e descobertos bancários	14	33.009.718	18.988.357
Imposto corrente sobre o rendimento	13	4.218.291	2.393.249
Passivos por locação financeira		5.111.040	5.774.157
Total do passivo corrente		139.987.830	120.203.806
Total do passivo		352.951.659	319.817.895
Total do capital próprio e do passivo		561.060.382	523.524.205

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares

Demonstração das alterações no capital próprio consolidado dos períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015

Em euros

	Notas	Capital	Ações próprias	Prêmios de emissão	Reservas e resultados acumulados	Total atribuível aos acionistas da empresa	Interesses que não controlam	Total do capital próprio
Em 1 de janeiro de 2015		95.542.254	(205.804)	61.795.793	24.554.227	181.686.470	1.525.104	183.211.574
Justo valor dos serviços do exercício		-	-	-	113.334	113.334	-	113.334
Total de transações com detentores de capital próprio		-	-	-	113.334	113.334	-	113.334
Resultado líquido do exercício		-	-	-	5.296.007	5.296.007	23.358	5.319.365
Outro rendimento integral do exercício		-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de março de 2015	11	95.542.254	(205.804)	61.795.793	29.963.568	187.095.811	1.548.462	188.644.273
Em 1 de janeiro de 2016		95.542.254	(1.312.777)	61.795.793	45.949.380	201.974.650	1.731.660	203.706.310
Pagamento com base em ações								
Liquidação de tranche do plano		-	656.389	-	(656.389)	-	-	-
Justo valor dos serviços do exercício		-	-	-	45.333	45.333	-	45.333
Aumento de capital em subsidiárias		-	-	-	-	-	1.250.000	1.250.000
Total de transações com detentores de capital próprio		-	656.389	-	(611.056)	45.333	1.250.000	1.295.333
Resultado líquido do exercício		-	-	-	6.150.321	6.150.321	(16.610)	6.133.711
Outro rendimento integral do exercício		-	-	-	(3.026.631)	(3.026.631)	-	(3.026.631)
Em 31 de março de 2016	11	95.542.254	(656.388)	61.795.793	48.462.014	205.143.673	2.965.050	208.108.723

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares

Demonstração dos fluxos de caixa consolidados dos períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015

Em euros

	Notas	31-mar-16	31-mar-15
Atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		95.919.890	110.783.323
Pagamentos a fornecedores		(68.356.014)	(60.766.861)
Pagamentos ao pessoal		(14.215.401)	(13.173.020)
		Caixa geradas pelas operações	36.843.442
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(33.076)	(274.533)
Outros recebimentos/pagamentos operacionais		(13.149.982)	(11.575.137)
Fluxo das atividades operacionais		165.417	24.993.772
Atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	8	-	364.917
Juros e rendimentos similares		418	38.627
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	8	(9.232.707)	(2.505.899)
Ativos Intangíveis	8	(15.444.496)	(46.144)
Outros Ativos		-	(530.000)
Fluxo das atividades de investimento		(24.676.785)	(2.678.499)
Atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		106.890.949	170.240.802
Realização de capital social em subsidiárias efetuado por interesses que não controlam		374.731	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(85.056.346)	(182.313.640)
Amortizações de locações financeiras		(1.711.585)	(2.399.479)
Juros e gastos similares		(418.673)	(1.079.406)
Fluxo das atividades de financiamento		20.079.076	(15.551.723)
Variação de caixa e seus equivalentes		(4.432.292)	6.763.550
Caixa e seus equivalentes no início do período	10	29.407.691	20.680.684
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10	24.975.399	27.444.234

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares do período de três meses findo em 31 de março de 2016

(Montantes expressos em euros)

Índice

1.	INFORMAÇÃO GERAL SOBRE A ATIVIDADE DO GRUPO E ENTIDADE DE REPORTE.....	6
2.	BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERCALARES	7
3.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	9
4.	RELATO POR SEGMENTOS.....	9
5.	RÉDITO POR SERVIÇOS PRESTADOS.....	13
6.	MATERIAIS E SERVIÇOS CONSUMIDOS.....	13
7.	GASTOS COM O PESSOAL	14
8.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS.....	14
9.	CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER	15
10.	CAIXA E SEUS EQUIVALENTES.....	15
11.	CAPITAL E RESERVAS	16
12.	RESULTADO POR AÇÃO	16
13.	FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR.....	17
14.	EMPRÉSTIMOS	17
15.	INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS.....	18
16.	PARTES RELACIONADAS.....	19
17.	AQUISIÇÃO DO NEGÓCIO DA CASA DE SAÚDE DE GUIMARÃES (CSG).....	20
18.	EVENTOS SUBSEQUENTES.....	21

1. INFORMAÇÃO GERAL SOBRE A ATIVIDADE DO GRUPO E ENTIDADE DE REPORTE

A Luz Saúde, SA (a seguir designada Luz Saúde e anteriormente conhecida como Espírito Santo Saúde SGPS, SA) é uma sociedade anónima, com sede em Lisboa, sendo a sociedade mãe de um Grupo económico que opera na área da saúde, na prestação de cuidados de saúde, incluindo a gestão de hospitais de agudos, clínicas de ambulatório, hospitais residenciais, residências sénior com serviços e um hospital do Serviço Nacional de Saúde (SNS) em regime de parceria público-privado (PPP).

As ações da Luz Saúde foram admitidas à negociação na Bolsa de Valores de Lisboa no dia 11 de fevereiro de 2014.

Até 15 de outubro de 2014 a Espírito Santo Control, SA, com sede no Luxemburgo, era a *ultimate beneficial owner* do Grupo Luz Saúde. Nesta data, em resultado da oferta pública lançada pela Fidelidade – Companhia de Seguros, SA, esta entidade adquiriu o controlo sobre a Luz Saúde.

Em Assembleia Geral realizada em 9 de fevereiro de 2015 a empresa alterou a sua denominação social de Espírito Santo Saúde – SGPS, SA para Luz Saúde, SA, abandonando a forma jurídica de “Sociedade Gestora de Participações Sociais” ao abrigo do Decreto-Lei 495/88, de 30 de dezembro.

Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares, relativas ao período de três meses findo em 31 de março de 2016 foram aprovadas e autorizadas para divulgação pelo Conselho de Administração em 17 de maio de 2016.

Em 2015 e no primeiro trimestre de 2016, a composição do Grupo sofreu as seguintes alterações:

i. Constituição de novas sociedades e aquisição de negócios

Em 25 de maio de 2015, foi constituída a sociedade Hospital da Luz – Guimarães, SA (HLG), empresa que em 2015 concentrou a atividade de análise e negociação da realização de um investimento, para a exploração de duas unidades de saúde, anteriormente exploradas pela Casa de Saúde de Guimarães (Hospital Privado de Guimarães e Cihotel em Gaia). Em 19 de janeiro de 2016, a HLG concluiu a operação de aquisição do negócio e ativos anteriormente explorados pela Casa de Saúde de Guimarães (nota 17).

Em 27 de maio de 2015, foi constituída a GLSMED TRADE, SA (GLSMED) uma sociedade na qual a Luz Saúde tem um interesse financeiro de 100%, e que tem por objeto a prestação de serviços especializados de distribuição e transporte de dispositivos médicos e produtos farmacêuticos.

Em 9 de setembro de 2015, foi constituída a sociedade GLSMED LEARNING HEALTH, SA (GLSMED LEARNING), empresa na qual a Luz Saúde tem um interesse financeiro de 100% e que tem por objeto a prestação de serviços nas áreas da formação, investigação e inovação na área da prestação de cuidados de saúde.

ii. Aquisição de controlo em participadas

Em 24 de julho de 2015, a Luz Saúde incrementou a sua participação financeira de 50% para 100% na participada HME – Gestão Hospitalar, SA, após esta operação o Grupo passou a controlar esta participada, passando a incluir na consolidação pelo método integral os rendimentos, gastos, fluxos de caixa, ativos e passivos da participada desde a data em que controlo foi adquirido.

2. BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERCALARES

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação e tomando por base o custo histórico, de acordo com as disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas pela União Europeia, em vigor em 1 de janeiro de 2016. Fazem parte daquelas normas, quer as IFRS emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) emitidas pelo International Accounting Standards Committee (IASC) e respetivas interpretações – IFRIC e SIC, emitidas, respetivamente, pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e Standing Interpretation Committee (SIC). O conjunto destas normas e interpretações é designado genericamente por IFRS.

Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares estão apresentadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato financeiro intercalar (IAS 34). Consequentemente, estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelas IFRS, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros.

Durante os três meses findos em 31 de março de 2016, foram aprovadas e publicadas no Jornal Oficial da União Europeia (JOUE) normas contabilísticas e interpretações, com aplicação em exercícios posteriores, embora seja permitido a adoção antecipada.

2.1. Novas normas ou interpretações aplicáveis ao exercício iniciado a 1 de janeiro de 2016

Resultante do endosso por parte da União Europeia (UE), ocorreram entre outras as seguintes emissões, revisões, alterações e melhorias das Normas e Interpretações, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2016 que foram adotadas pelo Grupo:

Emissão (IASB)	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
novembro 2013	IAS 19 – Planos de Benefícios definidos: Contribuições dos empregados (alterações)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IFRS 2 – Pagamentos com base em ações (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IFRS 3 – Concentrações de Atividades Empresariais (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IFRS 8 – Segmentos operacionais (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IAS 16 – Ativos fixos tangíveis (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IAS 24 – Divulgações de partes relacionadas (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IAS 38 – Ativos Intangíveis (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
maio 2014	IFRS 11 – Contabilização de aquisições de participação em empreendimentos conjuntos (alterações)	1 janeiro 2016
maio 2014	IAS 16 e 38 – Esclarecimento de métodos aceitáveis de depreciação e amortização (alteração)	1 janeiro 2016
junho 2014	IAS 16 e à IAS 41 – Plantas que geram produtos agrícolas (alterações)	1 janeiro 2016
agosto 2014	IAS 27 – Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas (alterações)	1 janeiro 2016
setembro 2014	IFRS 5 – Ativos não correntes detidos para venda e Operações descontinuadas (melhorias relativas ao ciclo 2012-2014)	1 janeiro 2016
setembro 2014	IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações (melhorias relativas ao ciclo 2012-2014)	1 janeiro 2016
setembro 2014	IAS 19 – Benefícios de Empregados (melhorias relativas ao ciclo 2012-2014)	1 janeiro 2016
setembro 2014	IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar (melhorias relativas ao ciclo 2012-2014)	1 janeiro 2016
dezembro 2014	IAS 1 – Clarificação sobre divulgações no relato financeiro (alterações)	1 janeiro 2016

A adoção destas normas, interpretações e alterações às normas não teve impacto relevante nas demonstrações financeiras consolidadas.

2.2. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB, que não foram endossadas pela União Europeia (UE) até 31 de março de 2016

Em 31 de março de 2016 as seguintes Normas, revisões, alterações e melhorias das Normas e Interpretações, emitidas pela IASB, ainda se encontravam em processo de aprovação pela UE:

Emissão (IASB)	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
maio 2014 / setembro 2015	IFRS 15 – Rêdito de Contratos com Clientes	1 janeiro 2018
dezembro 2014	IFRS 10, IFRS 12 e à IAS 28 – Entidades de investimento: Aplicação da exceção de consolidação (alterações)	1 janeiro 2016
julho 2014	IFRS 9 – Instrumentos financeiros	1 janeiro 2018
janeiro 2016	IFRS 16 – Contratos de locação	1 janeiro 2019
janeiro 2016	IAS 12 – Impostos sobre o rendimento: Reconhecimento de ativos por impostos diferidos para perdas não realizadas	1 janeiro 2017
janeiro 2016	IAS 7 – Demonstração dos Fluxos de Caixa (alterações)	1 janeiro 2017
abril 2016	IFRS 15 – Rêdito de Contratos com Clientes (alterações)	1 janeiro 2018

A adoção destas normas ou alterações não deverá ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

2.3. Estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com os IFRS requer que o Conselho de Administração do Grupo efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram similares aos divulgados nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, com exceção da determinação da estimativa de imposto sobre o rendimento, que foi estimada com base na taxa de imposto esperada para o ano de 2016.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares agora apresentadas refletem os ativos, passivos, capitais próprios, resultados e fluxos de caixa da Luz Saúde e das suas subsidiárias (Grupo), e os resultados atribuíveis ao Grupo referentes às participações financeiras em empresas associadas, tendo as políticas contabilísticas utilizadas, sido aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo, relativamente aos períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares.

As políticas contabilísticas aplicadas nestas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, e descritas nas respetivas notas.

4. RELATO POR SEGMENTOS

As principais atividades desenvolvidas pelo Grupo são agrupadas nos seguintes segmentos de negócio:

- Cuidados de saúde privados;
- Cuidados de saúde públicos;
- Outras atividades;
- Holding e ACE.

O segmento de 'Cuidados de saúde privados' inclui as seguintes unidades:

- Oito hospitais vocacionados para cuidados diferenciados agudos, nomeadamente cirurgia, tratamentos em regime de internamento e diagnósticos especializados, os quais se complementam com uma forte capacidade ao nível da prestação de cuidados primários não agudos em regime de ambulatório. De destacar ainda a atividade desenvolvida ao nível da promoção e proteção da saúde, através da realização de exames de check-up e outras atuações de prevenção.
- Seis unidades ambulatoriais vocacionadas para cuidados primários não agudos, incluindo consultas externas num vasto leque de especialidades médicas e cirúrgicas, meios complementares de

diagnóstico e terapêutica (nomeadamente na área da imagiologia e de análises clínicas), e atendimento médico permanente. Note-se que uma destas unidades possui a capacidade de realização de todo o tipo de procedimentos cirúrgicos em regime de ambulatório.

- Dois hospitais residenciais, especializados na prestação de cuidados de saúde que envolvem reabilitação, convalescença médica ou pós-cirúrgica, neuro-estimulação e apoio geral nas demências (em particular no caso da doença de Alzheimer), cuidados continuados, cuidados paliativos e cuidados geriátricos, em regime de Centro de Dia ou de Internamento.
- Uma unidade de radioterapia.

O segmento de 'Cuidados de saúde públicos' inclui o Hospital Beatriz Ângelo em Loures (HBA), gerido pela subsidiária SGHL, em regime de Parceria com o Estado e fazendo parte do Sistema Nacional de Saúde. Depois de uma abertura faseada que teve início a 19 de janeiro de 2012, o Hospital Beatriz Ângelo começou a trabalhar em pleno com a entrada em funcionamento das Urgências, no dia 27 de fevereiro do mesmo exercício. Esta unidade serve a população dos concelhos de Loures, Odivelas, Mafra, e Sobral de Monte Agraço.

O segmento de 'Outras atividades' é onde se concentram as restantes áreas de negócio onde a Luz Saúde desenvolve a sua atividade. Neste segmento, o Grupo conta com duas unidades de residências sénior vocacionadas para pessoas com idade a partir dos 65 anos que procurem uma solução completa de serviços a nível hoteleiro, de lazer e de saúde, as quais funcionam numa lógica de integração e complementaridade com os hospitais residenciais e de agudos. Este segmento inclui ainda o negócio de logística que iniciou a sua atividade durante o primeiro trimestre de 2016, e o negócios de formação que ainda se encontra numa fase de arranque.

O segmento de 'Holding e ACE' presta, entre outros, serviços de gestão, consultoria, operacional, apoio jurídico, manutenção, negociação e aprovisionamento e marketing às unidades dos segmentos de 'Cuidados de saúde privados' e 'Outras atividades'.

A principal informação relativa aos resultados dos períodos findos em 31 de março de 2016 e 2015 dos diversos segmentos de negócio é a seguinte:

Março 2016

	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras atividades	Holding e ACE	Eliminações e ajustamentos	Consolidado
Rendimentos operacionais						
Clientes externos	90.683.813	24.089.819	1.051.725	4.456	38.212	115.868.025
Intersegmentais	73.188	-	1.096.602	3.315.775	(4.485.565)	-
Outros proventos operacionais	253.684	56.383	31.766	44.163	(105.142)	280.854
Total de rendimentos operacionais	91.010.685	24.146.202	2.180.093	3.364.394	(4.552.495)	116.148.879
Inventários consumidos e vendidos	(11.621.433)	(5.723.898)	(1.015.974)	-	1.096.602	(17.264.703)
Materiais e serviços consumidos	(45.646.289)	(7.678.171)	(687.963)	(1.473.239)	3.455.959	(52.029.703)
Gastos com pessoal	(16.758.303)	(10.892.743)	(326.546)	(2.803.810)	-	(30.781.402)
Gastos de depreciação e amortização	(4.454.923)	(898.736)	(253.754)	(133.926)	-	(5.741.339)
Provisões e imparidades	(134.684)	(282.394)	-	-	-	(417.078)
Outros gastos e perdas operacionais	(127.466)	(2.903)	(6.394)	(24.068)	(66)	(160.897)
Resultado operacional por segmento	12.267.587	(1.332.643)	(110.538)	(1.070.649)	-	9.753.757
Juros e outros gastos e perdas financeiros						(1.621.878)
Outros rendimentos e ganhos financeiros						7.008
Resultados Financeiros						(1.614.870)
Resultado antes de imposto						8.138.887
Imposto sobre o rendimento						(2.005.176)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	(15.689)	(921)	-	-	-	(16.610)
Resultado atribuível aos acionistas da empresa						6.150.321

Março 2015

	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras atividades	Holding e ACE	Eliminações e ajustamentos	Consolidado
Rendimentos operacionais						
Clientes externos	81.839.041	24.139.594	857.067	1.673	-	106.837.375
Intersegmentais	165.424	-	-	3.537.477	(3.702.901)	-
Outros proventos operacionais	177.122	33.258	16.419	53.288	(66.853)	213.234
Total de rendimentos operacionais	82.181.587	24.172.852	873.486	3.592.438	(3.769.754)	107.050.609
Inventários consumidos e vendidos	(10.350.050)	(5.264.239)	(60)	-	-	(15.614.349)
Materiais e serviços consumidos	(41.160.537)	(7.586.152)	(579.921)	(1.259.767)	3.769.754	(46.816.623)
Gastos com pessoal	(14.587.983)	(10.684.590)	(307.431)	(3.309.233)	-	(28.889.237)
Gastos de depreciação e amortização	(4.517.799)	(1.188.894)	(249.961)	(129.294)	-	(6.085.948)
Provisões e imparidades	(120.944)	(178.606)	-	349.209	-	49.659
Outros gastos e perdas operacionais	(186.357)	(140.338)	(17.121)	(13.338)	-	(357.154)
Resultado operacional por segmento	11.257.917	(869.967)	(281.008)	(769.985)	-	9.336.957
Juros e outros gastos e perdas financeiros						(2.358.147)
Outros rendimentos e ganhos financeiros						124.751
Resultados Financeiros						(2.233.396)
Resultado antes de imposto						7.103.561
Imposto sobre o rendimento						(1.784.196)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	22.692	666	-	-	-	23.358
Resultado atribuível aos acionistas da empresa						5.296.007

No que diz respeito à dimensão dos principais clientes do Grupo, apenas três representam uma percentagem superior a 10% dos rendimentos operacionais do respetivo segmento: no segmento de cuidados de saúde privados, a ADSE e a Multicare representam em conjunto cerca de 42% dos rendimentos operacionais do segmento, incluindo este valor a parte correspondente aos copagamentos efetuados diretamente pelos clientes; e no segmento de cuidados de saúde públicos, a Entidade Pública Contratante representa 99% dos rendimentos operacionais do segmento. As transações inter-segmento são realizadas a preços de mercado, numa base similar às transações com terceiros.

Os ativos e passivos por segmento de negócio e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 são como segue:

Março 2016

	<u>Cuidados de saúde privados</u>	<u>Cuidados de saúde públicos</u>	<u>Outras atividades</u>	<u>Holding e ACE</u>	<u>Eliminações e ajustamentos</u>	<u>Consolidado</u>
Ativo						
Ativos fixos tangíveis	208.369.829	10.104.219	38.283.591	744.088	(16)	257.501.711
Ativos fixos intangíveis	108.593.475	4.882	72.750	2.591.005	-	111.262.112
Inventário, clientes e outras contas a receber	142.066.218	33.710.075	2.721.327	17.170.730	(29.547.649)	166.120.701
Outros ativos	20.823.313	(46.832)	(58.545)	376.996.506	(372.739.043)	24.975.399
Investimento em associadas	-	-	-	1.200.459	-	1.200.459
Total do ativo consolidado						561.060.382
Passivo						
Fornecedores e outras contas a pagar	82.845.820	15.983.334	6.335.378	1.586.501	(9.102.252)	97.648.781
Outros passivos	202.806.470	32.940.088	4.010.519	177.756.606	(162.210.805)	255.302.878
Total do passivo consolidado						352.951.659

Dezembro 2015

	<u>Cuidados de saúde privados</u>	<u>Cuidados de saúde públicos</u>	<u>Outras atividades</u>	<u>Holding e ACE</u>	<u>Eliminações e ajustamentos</u>	<u>Consolidado</u>
Ativo						
Ativos fixos tangíveis	197,255,740	10,916,735	38,493,056	821,071	3,857,036	251,343,638
Ativos fixos intangíveis	93,004,815	5,898	72,750	2,651,199	(14,135)	95,720,527
Inventário, clientes e outras contas a receber	124,830,924	34,645,397	828,557	12,786,827	(27,239,815)	145,851,890
Outros ativos	35,683,589	978,398	65,395	345,615,162	(352,934,853)	29,407,691
Investimento em associadas	-	-	-	1,200,459	-	1,200,459
Total do ativo consolidado						523,524,205
Passivo						
Fornecedores e outras contas a pagar	82,852,914	26,506,143	5,450,931	7,923,951	(29,685,896)	93,048,043
Outros passivos	183,980,591	24,167,777	3,189,185	149,578,590	(134,146,291)	226,769,852
Total do passivo consolidado						319,817,895

5. RÉDITO POR SERVIÇOS PRESTADOS

	<u>31-mar-16</u>	<u>31-mar-15</u>
Hospitais e clínicas ambulatorias	87.901.320	79.828.219
Hospitais SNS	24.089.819	24.139.594
Hospitais residenciais	2.592.828	1.769.757
Residências sénior com serviços	1.000.389	888.271
Outros serviços	283.670	211.534
	<u>115.868.025</u>	<u>106.837.375</u>

6. MATERIAIS E SERVIÇOS CONSUMIDOS

	<u>31-mar-16</u>	<u>31-mar-15</u>
Subcontratos	24.516.543	22.626.810
Honorários	16.066.190	14.538.959
Conservação e reparação	2.424.902	1.905.346
Trabalhos especializados	2.910.476	2.251.443
Rendas e alugueres	1.727.448	1.515.952
Eletricidade	1.192.778	1.174.764
Vigilância e segurança	573.104	524.208
Publicidade	351.637	316.381
Comunicação	402.841	385.374
Combustíveis e outros fluidos	468.728	471.803
Deslocações e estadas	300.156	151.867
Seguros	313.000	258.046
Água	271.452	191.833
Materiais	201.137	177.222
Outros materiais e serviços consumidos	309.311	326.615
	<u>52.029.703</u>	<u>46.816.623</u>

Os honorários e os subcontratos registam essencialmente os montantes pagos a profissionais de saúde das diversas unidades do Grupo. O aumento das duas rubricas deve-se ao incremento de atividade face a 2015.

Os trabalhos especializados dizem respeito em grande parte a custos com sistemas informáticos, enquanto os custos com conservação e reparação dizem respeito aos principais contratos de manutenção.

O acréscimo da rubrica de trabalhos especializados deve-se essencialmente aos custos incorridos com o processo de aquisição do negócio e ativos do Hospital de Guimarães.

7. GASTOS COM O PESSOAL

	<u>31-mar-16</u>	<u>31-mar-15</u>
Remunerações dos órgãos sociais	1.009.739	1.319.035
Remunerações do pessoal	23.760.019	21.837.362
Encargos sobre remunerações	5.150.855	4.686.538
Indemnizações	115.235	314.483
Seguros	505.794	492.505
Outros gastos com o pessoal	239.760	239.314
	<u>30.781.402</u>	<u>28.889.237</u>

O número médio de colaboradores ao serviço do Grupo Luz Saúde no período de 3 meses findo em 31 de março de 2016 foi de 5.262 (março de 2015: 4.777).

8. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

	Ativos fixos tangíveis				Ativos intangíveis			
	Terrenos e edifícios	Equipamento básico e de transporte	Outros ativos	Em curso	Total	Goodwill	Outros ativos	Total
Valor líquido								
Em 1 de janeiro de 2016	195.637.653	25.988.442	2.229.976	27.487.567	251.343.638	94.481.384	1.239.143	95.720.527
Adições	68.151	3.345.001	157.479	8.242.546	11.813.177	15.594.989	39.667	15.634.656
Alienações e abates	-	-	-	-	-	-	(6.836)	(6.836)
Transferências	616.135	15.977	71.780	(704.305)	(413)	-	413	413
Depreciação/amortização do período	(2.857.948)	(2.550.453)	(246.290)	-	(5.654.691)	-	(86.648)	(86.648)
Em 31 de março de 2016	<u>193.463.991</u>	<u>26.798.967</u>	<u>2.212.945</u>	<u>35.025.808</u>	<u>257.501.711</u>	<u>110.076.373</u>	<u>1.185.739</u>	<u>111.262.112</u>

O investimento bruto do Grupo nos primeiros três meses de 2016 atingiu cerca de €27,4 milhões (março 2015: €4 milhões), em que se destacam cerca de €25,2 milhões para a aquisição do negócio e ativos anteriormente detidos pela Casa de Saúde de Guimarães e os restantes montantes são relativos à expansão do Hospital da Luz e da Clínica de Oeiras, assim como a investimento de reposição e atualização tecnológica distribuído pelas várias unidades do Grupo.

Em 31 de março de 2016, não existiam compromissos contratuais relativos à aquisição de ativos fixos tangíveis.

Alguns dos imóveis do Grupo estão dados como garantia a instituições financeiras para garantir financiamentos bancários.

9. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

	<u>31-mar-16</u>	<u>31-dez-15</u>
Cientes	106.449.387	89.334.571
Cientes cobrança duvidosa	6.787.744	6.772.821
Imparidades para dívidas de clientes	(8.699.423)	(8.358.340)
	104.537.708	87.749.052
Adiantamentos a fornecedores	491.487	256.146
Estado e outros entes públicos	2.444.882	2.636.931
Outros devedores	2.743.304	1.869.940
Imparidades para outras contas a receber	(1.120.341)	(1.085.340)
Acréscimos de rendimentos	43.228.501	42.354.642
Gastos diferidos	3.660.484	2.802.697
	51.448.317	48.835.016
Gastos diferidos - não correntes	1.165.563	1.122.394
	157.151.588	137.706.462

O incremento da rubrica de clientes resulta de dificuldades de faturação sentidas em finais de 2015 com um dos subsistemas de saúde públicos em resultado da alteração de regras e procedimentos, situação que se estima vir a ser normalizada durante o exercício de 2016.

A rubrica de acréscimos de rendimentos inclui os valores dos processos clínicos pendentes de faturação, e o diferencial no âmbito do contrato de gestão do Hospital Beatriz Ângelo, entre o valor da produção efetiva anual e os montantes faturados mensalmente (1/12 de 90% do valor anual acordado).

Os valores a receber do Estado e outros entes públicos correspondem, na sua maioria, a IVA a recuperar e a pagamentos por conta de IRC.

10. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A composição de Caixa e seus equivalentes para efeitos da preparação da Demonstração dos fluxos de caixa é a seguinte:

	<u>31-mar-16</u>	<u>31-dez-15</u>
Caixa	508.485	448.056
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	23.922.555	28.374.419
Equivalentes a caixa	544.359	585.216
	24.975.399	29.407.691

11. CAPITAL, RESERVAS E RESULTADOS ACUMULADOS

Capital

O Capital Social da empresa é composto por 95.542.254 ações ordinárias escriturais com valor nominal de um euro.

Ações próprias

No período de três meses findo em 31 de março de 2016, foram realizadas as seguintes operações com ações da Luz Saúde:

	Quantidade	
	31-mar-16	31-dez-15
Saldo no início do período	340.000	54.385
Ações adquiridas	-	455.615
Ações entregues para pagamento de prêmios	(170.000)	(170.000)
Saldo no final do período	170.000	340.000

Reservas e resultados acumulados

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 o saldo das reservas e resultados acumulados (incluindo o rendimento integral do período/exercício findo) pode ser apresentado da seguinte forma:

	31-mar-16	31-dez-15
Reservas não distribuíveis		
Reserva legal	1.908.804	1.908.804
Reserva por ações próprias	656.388	1.312.777
Reserva relativa ao plano de remuneração de ações	408.002	906.669
Outras reservas	33.725.579	33.181.579
Resultados acumulados	8.639.551	(12.954.474)
Rendimento integral atribuível aos acionistas da empresa	3.123.690	21.594.025
	48.462.014	45.949.380

12. RESULTADO POR AÇÃO

	31-mar-16	31-mar-15
Resultado líquido do exercício	6.150.321	5.296.007
Número médio de ações	95.058.298	95.487.869
Resultado por ação - básico	0,065	0,055

Em 31 de março de 2016 e 2015, a empresa não tem instrumentos financeiros, com efeito diluidor, pelo que o resultado por ação básico é igual ao resultado por ação diluído.

13. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

	<u>31-mar-16</u>	<u>31-dez-15</u>
Fornecedores	28.418.308	29.596.323
Fornecedores de imobilizado	1.784.772	1.973.355
	30.203.080	31.569.678
Adiantamentos de clientes	4.073.000	5.842.097
Estado e outros entes públicos	3.982.509	4.035.363
Outros credores	2.653.463	2.005.338
Honorários a liquidar	15.069.506	14.118.429
Rendimentos diferidos DUV's	4.097.940	4.282.711
Acréscimos de gastos com DUV's	1.154.689	1.197.392
Remunerações a pagar	25.426.397	19.900.472
Juros a pagar	124.465	82.005
Outros acréscimos de gastos	10.853.007	9.997.207
Instrumentos financeiros derivados	10.725	17.351
	67.445.701	61.478.365
Imposto sobre o rendimento a pagar	4.218.291	2.393.249
Total de fornecedores e outras contas a pagar	101.867.072	95.441.292

Os Adiantamentos de clientes resultam principalmente dos valores adiantados pelo Estado relativos à produção do Hospital Beatriz Ângelo.

Os Rendimentos diferidos DUV's (Direitos de utilização vitalícia) estão relacionados com a atividade das Residências Sênior com Serviços, em que o rédito da venda desses direitos é reconhecido inicialmente em rendimentos diferidos, sendo transferido para resultados, de forma constante, ao longo dos anos de vida esperada de cada cliente. Os acréscimos de gastos com DUV's resultam do reconhecimento dos gastos associados a contratos de utilização vitalícia.

14. EMPRÉSTIMOS

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os saldos da rubrica de empréstimos financeiros, apresentam as seguintes maturidades:

	<u>Até 6 meses</u>	<u>6-12 meses</u>	<u>12-24 meses</u>	<u>24-36 meses</u>	<u>36-48 meses</u>	<u>Mais de 48 meses</u>	<u>Total março 2016</u>	<u>Total dezembro 2015</u>	<u>Taxa média</u>
Papel comercial	23.190.460	2.750.000	28.481.286	11.500.000	8.750.000	119.963.617	194.635.363	176.010.263	1,6%
Empréstimos bancários	2.996.622	3.033.624	10.116.329	1.064.891	128.829	4.365.332	21.705.627	18.403.611	3,7%
Contas correntes	700.000	-	-	-	-	-	700.000	935.000	3,7%
Outros empréstimos	339.012	-	-	-	-	-	339.012	12.600	-
	27.226.094	5.783.624	38.597.615	12.564.891	8.878.829	124.328.949	217.380.002	195.361.474	

As linhas de crédito contratadas pelo Grupo, são integralmente denominadas em euros, estão sujeitas a taxas de mercado (Euribor) com atualização periódica das taxas a ocorrer entre 1 e 6 meses após a data de relato, consequentemente não existem diferenças relevantes entre o valor contabilístico e o justo valor das linhas em utilização na data de relato.

A 31 de março de 2016, o valor das linhas contratadas (incluindo programas de papel comercial) por utilizar ascendia a aproximadamente €14,5 milhões (dezembro 2015: €20,8 milhões).

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O Grupo iniciou em 2015 a utilização de instrumentos financeiros derivados para cobrir riscos de taxa de juro que afetam o valor dos fluxos de caixa futuros esperados. O risco coberto é o da variação do indexante da taxa variável aos quais se encontram associados os contratos de financiamento do Grupo.

Os instrumentos financeiros derivados de taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura do risco de variação de taxa de juro dos empréstimos, são denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”.

O justo valor dos derivados financeiros contabilizados pode ser apresentado da seguinte forma:

	<u>31-mar-16</u>	<u>31-dez-15</u>
Swap de taxa de juro - cobertura de fluxo de caixa	4,298,817	233,355
Swap de taxa de juro – negociação	10,725	17,351
Total	<u>4,309,542</u>	<u>250,706</u>
Parte não corrente		
Swap de taxa de juro - cobertura de fluxo de caixa	(4,298,817)	(233,355)
Swap de taxa de juro – negociação	-	-
Parte corrente	<u>10,725</u>	<u>17,351</u>

O justo valor destes derivados financeiros foi determinado por entidades bancárias tendo por base modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites baseados em inputs observáveis no mercado.

Os derivados de negociação são classificados no ativo ou passivo corrente de acordo com o seu justo valor na data de relato.

O justo valor do derivado de cobertura é classificado no ativo ou passivo não corrente, quando a maturidade da operação alvo de cobertura é superior a 12 meses, e como ativo ou passivo corrente quando a maturidade da operação alvo de cobertura for inferior a 12 meses.

O nocial dos contratos de Swap de taxa de juro em aberto a 31 de março de 2016 ascendia a €181 milhões (destes €180 milhões são considerados como de cobertura de fluxo de caixa), tendo originado o reconhecimento

de uma variação do justo valor nos capitais próprios do Grupo no período de 3 meses findo em 31 de março de 2016 decorrente da parte considerada como eficiente para efeitos de cobertura de aproximadamente €3.929 milhares (março 2015:€0), tendo sido reconhecidos na demonstração dos resultados um efeito de €119 milhares (março 2015:€0), relativos à parte considerada como de negociação ou ineficiente em termos de cobertura.

O efeito registado em reservas encontra-se líquido do efeito de impostos.

16. PARTES RELACIONADAS

Em 17 de outubro de 2014, e na sequência da oferta pública para a aquisição do capital social da Luz Saúde, a Fidelidade – Companhia de Seguros S.A. passou a deter uma posição de controlo na Sociedade.

A Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. é detida a 84,986% pela Longrun Portugal, SGPS, S.A., que por sua vez é detida a 100% pela Millennium Gain Limited sediada em Hong Kong. Esta última é detida a 100% pela Fosun Financial Holdings Limited (Hong Kong), a qual é detida a 100% pela Fosun International Limited, empresa listada no mercado de capitais de Hong Kong (00656.HK). Esta é detida a 71,37% pela Fosun Holdings Limited, que por sua vez é detida pela Fosun International Holdings, Ltd., cujo “ultimate beneficial owner” é o senhor Guo Guangchang, que detém 64,45% do capital social.

Apresentam-se nos quadros seguintes um resumo das operações com entidades relacionadas:

Grupo Fosun

	31-mar-16		31-dez-15	
	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos
Grupo Fosun				
Acionistas				
Companhia de Seguros Fidelidade	1.652.331	-	760.081	-
Outras partes relacionadas				
Multicare	4.925.327	-	4.636.219	-
Via Direta – Companhia de Seguros, SA	3.759	-	2.159	-
Cares – Companhia de Seguros, SA	(621)	-	(531)	-
	6.580.796	-	5.397.928	-

	31-mar-16		31-mar-15	
	Rendimentos	Gastos	Rendimentos	Gastos
Grupo Fosun				
Acionistas				
Companhia de Seguros Fidelidade	651.584	1.321.486	210.544	1.198.298
Outras partes relacionadas				
Multicare	8.412.405	-	7.866.065	-
Via Direta – Companhia de Seguros, SA	1.600	-	-	-
EPS – Gestão de Sistemas de Saúde, SA	-	-	3.272	-
	9.065.589	1.321.486	8.079.881	1.198.298

Os valores registados em rendimentos dizem respeito na sua maioria à prestação de serviços de saúde pelas unidades da Luz Saúde, a preços normais de mercado.

Os valores registados em gastos referem-se à atividade normal das respetivas entidades, têm a ver com a aquisição de seguros utilizados pela Luz Saúde e suas participadas, os quais são adquiridos a preços e em condições normais de mercado.

17. AQUISIÇÃO DO NEGÓCIO DA CASA DE SAÚDE DE GUIMARÃES (CSG)

Seguindo a deliberação do Tribunal de Guimarães em 19 de janeiro de 2016, a Luz Saúde concretizou a operação relativa à aquisição do negócio da Casa de Saúde de Guimarães. Com esta operação, por um lado, a Luz Saúde passou a explorar as duas unidades de saúde até aí exploradas pela CSG, que estavam sobre a gestão da Massa Insolvente da Casa de Saúde de Guimarães e adicionalmente adquiriu alguns ativos utilizados pela CSG em regime de locação financeira e operacional.

Na tabela a seguir e de forma preliminar apresenta-se um resumo da operação realizada:

Edifícios	6,438,000
Equipamento médico	3,130,712
Outros ativos	38,582
Ativos identificados	9,607,294
Valor de aquisição	25,202,283
Goodwill	15,594,989

18. EVENTOS SUBSEQUENTES

Desde a data de encerramento do período a que as presentes demonstrações se referem até ao presente não se verificaram quaisquer eventos relevantes nem com possíveis impactos nestas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

(Sónia Amoedo Matos)

O Conselho de Administração

(Jorge Manuel Batista Magalhães Correia)

(Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz)

(Changzeng Ma)

(José Manuel Alvarez Quintero)

(Lingjiang Xu)

(Rogério Miguel Antunes Campos Henriques)

(Wei Song)

(Ivo Joaquim Antão)

(João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais)

(Tomás Leitão Branquinho da Fonseca)